# CORPO MÃE, CORPO FRUTO: A MEMÓRIA FEMININA EM *LA MIA CASA È DOVE SONO DE IGIABA SCEGO*

Beatriz Sarmento De Angelis (UNESP/FCLAr)
bs.angelis@unesp.br
Claudia Fernanda de Campos Mauro (UNESP/FCLAr)
claudia.mauro@unesp.br

**Resumo**: Na premiada obra autobiográfica *La mia casa è dove sono (2010),* a autora somali-italiana Igiaba Scego desenha um mapa físico e metafísico de suas memórias e as de sua mãe, Kadija. Esta comunicação tem por objetivo apresentar brevemente a autora Scego e a obra supracitada na perspectiva da personagem feminina. Partindo de Chimamanda Adichie e a importância das histórias múltiplas, analisa-se de que modo a relação posta no plano narrativo entre as duas personagens é permeada pelas memórias da colonização da Somália e da imigração na Itália. A fim de apresentar uma visão geral desses aspectos na obra, a comunicação apresenta a voz feminina como responsável pela transmissão de saberes com base na perspectiva da oralitura de Leda Maria Martins. Analisa-se o entrecruzamento das memórias das duas personagens a partir de reflexões provenientes da obra de Halbwachs sobre a memória coletiva. Por fim, demonstra-se de que modo Igiaba coloca-se no texto como uma continuidade de sua mãe, compreendendo seu papel de narradora a partir de Jeanne Marie Gagnebin e Walter Benjamin. Kadija é catalisadora do questionamento identitário de Igiaba, e sua figura está intrinsecamente conectada à oralidade e à língua somali, dois elementos apontados, na obra, como críticos para Scego enquanto imigrante de segunda geração. Assim, no corpus analisado, conclui-se que há uma apreensão da língua italiana e da linguagem escrita como ferramentas de subversão do poder narrativo, a partir de Manuel Rui.

**Palavras-chave:** memória; literatura italiana; igiaba scego.